



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

TITO E OS PÁSSAROS / 2018

Um filme de Gustavo Steinberg, Gabriel Bitar e André Catoto

Realização: Gabriel Bitar, André Catoto, Gustavo Steinberg / **Argumento:** Eduardo Benaim, Gustavo Steinberg / **Música original:** Ruben Feffer, Gustavo Kurlat / **Montagem:** Vânia Debs, Thiago Ozelami / **Desenho de Personagens:** André Catoto, Vini Wolf / **Direção de Arte:** Gabriel Bitar, Paulo Torinno, Vini Wolf / **Direção de Animação:** Chico Bela, Vini Wolf / **Interpretação (vozes):** Pedro Henrique (Tito), Marina Serretiello (Sara), Mateus Solano (Alaor), Henrique Cardoso (Teo), Denise Fraga (Rosa), Matheus Nachtergaele (Dr. Rufus)

Produção: Gustavo Steinberg, Daniel Greco, Felipe Sabino (Bitsfilmes) / **Duração:** 73 min, cor, **Cópia:** Digital / **Estreia Mundial:** França, 11 de junho de 2018 (Festival Internacional de Animação de Annecy) / **Estreia em Portugal:** 30 de março de 2019 (Monstra - Festival Internacional de Cinema de Animação de Lisboa)



TITO E OS PÁSSAROS chega-nos do Brasil e estreou em 2018, portanto a epidemia que acontece no filme foi imaginada muito antes da pandemia da Covid-19, que temos vindo a atravessar desde o início de 2020. Muitas imagens vão parecer-nos familiares – o fecho da escola, o “estado de sítio” na cidade, os fatos especiais “anti-contágio” e a desinfecção das ruas, por exemplo – mas trata-se de facto de uma incrível coincidência. A epidemia que aparece na história é na verdade uma maneira de os autores do filme falarem sobre o medo e sobre a forma como nos últimos tempos parece alastrar entre as pessoas como uma epidemia: como nos diz Tito, o narrador e protagonista, logo no início do filme, “essa é a história de como o medo contaminou o mundo inteiro”.

A primeira coisa que nos chama a atenção neste filme são as imagens animadas muito especiais em que tudo parece feito “à mão” com lápis e pincel e tintas de cores fortes e brilhantes, que muitas vezes se destacam sobre fundos escuros. São de facto imagens muito diferentes das que nos habituámos a ver na atual animação digital, onde todos os traços e manchas parecem perfeitos e bem acabados, por vezes quase indistinguíveis da realidade. Na verdade, este filme foi feito utilizando programas digitais de desenho e pintura, à mistura com imagens reais de texturas de tinta, mas a impressão que sentimos é a de acompanhar os personagens enquanto se movem numa enorme pintura a óleo sempre em transformação. Os realizadores, de facto, gostam muito de pintura e procuraram inspiração na história da arte, em obras que trataram o tema do medo. Encontraram-na num grupo de artistas que foram chamados “expressionistas” e que pintaram no período difícil entre a primeira e a segunda guerra mundiais, em que o medo estava muito presente na vida das pessoas.

Depois, temos a música do filme, que foi composta especialmente para ele por Ruben Feffer e Gustavo Kurlat, também autores da música de O MENINO E O MUNDO, um filme brasileiro de 2016 que conquistou reconhecimento internacional e que já mostrámos nesta sala. Esta música é interpretada por uma orquestra “à séria”, e está sempre presente ao longo do filme, muitas vezes bem forte e dramática, contribuindo para envolver o espectador na história e fazê-lo partilhar a vida e as emoções dos personagens.

Voltemos à história. Logo no início, Tito conta-nos que o pai, Rufus, um inventor apaixonado por pássaros, lhe costumava dizer que o medo era o grande problema do mundo, e que se tinha tornado contagioso, como uma doença. O pai de Tito está convencido de que os pássaros podem ajudar-nos a resolver este problema, já que no passado salvaram os seres humanos avisando-os de catástrofes iminentes. Por isso ele inventa uma fantástica máquina para decifrar a língua dos pássaros, que entretanto esquecemos. Mas quando o pai mostra finalmente a Tito a sua invenção, um acidente acontece e Tito magoa-se - e ainda por cima convence-se de que a culpa foi sua, por ter tido um momento de medo e hesitação quando o pai lhe pediu para segurar uma alavanca. A mãe, sempre preocupada com os perigos do mundo, zanga-se com o pai e este sai de casa para continuar a trabalhar na sua invenção num lugar distante. E por qualquer estranha razão, embora diga a Tito que vai voltar e que vão poder falar um com o outro, desaparece durante anos e só comunica por meio de pombo-correio...

Os autores do filme não nos explicam porque desaparece o pai de Tito durante tanto tempo, mas fazem-nos ver muito bem as coisas que assustam e preocupam Tito (e as outras crianças) – sobretudo os medos dos pais e as zangas entre pai e mãe. Buiú e Sara, os grandes amigos de Tito, ajudam-no a reconstruir a máquina do pai para o concurso de invenções da escola e a ultrapassar as suas preocupações e os conflitos com outros colegas menos simpáticos, como Tel e os irmãos Traquinas.

O vilão é o pai de Tel, Alaor, um rico homem de negócios que espalha na televisão notícias assustadoras para convencer as pessoas a comprar as casas do seu “Jardim Redoma”, um condomínio protegido contra todas as ameaças do mundo, incluindo pombos e “seres humanos perigosos”. Quando surge a estranha doença, Alaor sabe que o pânico vai aumentar as vendas e por isso tenta secretamente impedir a cura. Mas Tito, que aprendeu com o pai que o medo não se transmite pelo ar mas pelas ideias, resiste ao medo e tudo faz para reencontrar o pai, reconstruir a máquina e descobrir a cura para o “surto”, com a ajuda dos amigos e dos pombos de rua.

Quem nunca sentiu medo? Ninguém, porque o medo é uma emoção básica de todos os seres humanos, e também dos animais. Existe para nos proteger contra perigos e ameaças. Quando estamos perante uma ameaça sentimos medo, e esse medo vai dar-nos força extra para lutar contra a ameaça ou fugir dela. Se sentimos que nada podemos fazer, trememos, encolhemo-nos e ficamos paralisados, esperando que o perigo passe, como as pessoas infectadas do filme.

Podemos sentir medo de perigos reais ou imaginários, e por isso o medo pode ser usado por vilões como Alaor para manipular as pessoas, convencendo-as a gastar dinheiro em coisas de que não precisam ou a dar poder a certas pessoas só porque prometem salvá-las de perigos inexistentes. Já ouviste com certeza falar de notícias falsas ou com pouco de verdade, espalhadas sobretudo pela internet, para assustar as pessoas exagerando, por exemplo, o número de crimes que acontecem, ou atribuindo más intenções a pessoas apenas por serem de outro país, de outra “raça” ou de outra religião.

Os realizadores do filme assistiram a coisas como estas no seu país, o Brasil, mas tem acontecido um pouco por todo o mundo, e também em Portugal. Este filme alerta-nos para como é importante manter o espírito crítico quanto à informação que recebemos e não ceder ao medo das outras pessoas, só porque são diferentes de nós. Quanto mais assustados e isolados, mais fracos e menos livres nos sentimos. Como diz Tito, “juntos a gente fica mais forte, espera o medo passar e depois pode enfrentar o que causou o medo.”

Com ou sem a ajuda dos pássaros, está na hora de os seres humanos se lembrarem de que a melhor forma de vencer o medo e enfrentar as ameaças é juntamente com os outros, não contra eles.

Maria de Jesus Lopes